

Da luta à conquista: uma história que pode ser traduzida em felicidade

De um começo difícil em Maracanaú à conquista de autonomia e abundância, Iranilza compartilha sua história de perseverança, trabalho e gratidão.



Aos 51 anos, Iranilza Nogueira de Lucena olha para sua história com orgulho e gratidão. Ela nasceu no sítio Trapiá, em Assú/RN, mas foi na comunidade Maracanaú, em Mossoró/RN que ela escreveu os capítulos mais desafiadores e transformadores de sua vida. Em 2002, chegou a comunidade com os dois filhos pequenos — Adelcléssio e Alisson — em busca de uma vida melhor.

“Quando começou a dar fruto, eu agradei a Deus, porque quando cheguei aqui não tinha nada.”

A casa ainda estava em construção. Sem porta, sem luz, sem água. Iranilza lembra desse tempo com a tranquilidade de quem venceu. “Vim tentar uma vida melhor para os meninos”, conta. Na época, foi o programa Bolsa Família que garantiu o sustento da casa, enquanto ela, com esforço, começava a plantar no quintal: mamão, acerola, goiaba, pinha e coco — tudo para alimentar a família.

A água era um desafio diário. Mas ela nunca deixou de sonhar. “Eu pensava que um dia a gente ia sair desse sufoco e ia ter a água da gente, como tinha na comunidade vizinha.”

Em 2009, esse sonho se realizou!

A chegada da cisterna de primeira água foi um marco. E agora, com a cisterna de segunda água, a transformação foi completa. “Hoje eu agradeço porque tenho as duas cisternas. Pra quem ia no Cordão de Sombra de carroça... quem chegou primeiro nessa comunidade sofreu muito, mas conseguimos conquistar.” conta a agricultora lembrando do tempo em que era necessário se deslocar para outra comunidade em busca de água.



A partir da chegada da cisterna de produção, Iranilza se encheu de esperança. Com a perspectiva de ter água farta, começou a planejar a ampliação da produção. Já cria algumas ovelhas e galinhas, e vê na criação uma fonte de renda que pode crescer, trazendo mais autonomia e qualidade de vida.

Com a primeira parcela do recurso do fomento produtivo, investiu em uma forrageira. “Economiza meu trabalho porque é mais rápido e eu não tenho mais que fazer tudo na mão.” Ela planta capim e milho, aproveita as palhas e alimenta os animais com mais eficiência.



A caminhada de Iranilza é o retrato de como políticas públicas bem aplicadas, quando chegam a quem realmente precisa, têm o poder de transformar realidades — especialmente a das mulheres que resistem todos os dias.

“A gente tem que agradecer por tudo, porque, se a gente não agradecer, a gente não cresce. Eu sou muito feliz por ter conseguido minhas cisternas e ter a vida que eu tenho hoje.”

Da luta à conquista. Do nada à abundância. A trajetória de Iranilza é, acima de tudo, uma história de felicidade.